

A cultura da participação no telejornalismo do Rio Grande do Norte¹

Suzyneide Soares Dantas VALCÁCIO²

Francisco das Chagas SALES JÚNIOR³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo investigar o impacto da chamada cultura da participação dos telespectadores no telejornalismo do Rio Grande do Norte, por meio de uma análise do telejornal RN1, da Inter TV Cabugi. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica e análise inicial do objeto de estudo, além de ainda estarem sendo planejadas as etapas seguintes como análises de edições do telejornal, coleta e classificação de dados e elaboração do relatório final. A presente investigação conta com os estudos de Becker (2016), Alves (2022), Shirky (2011), Jenkins (2008), entre outros. A investigação se justifica pela necessidade de compreender melhor as novas práticas do telejornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão regional; Telejornalismo; Cultura da participação; Inter TV Cabugi; RN1.

INTRODUÇÃO

Em decorrência das múltiplas tecnologias de comunicação, das diferentes formas de recepção e interação, as práticas televisivas sofreram transformações que convergiram na cultura da participação, tornando-se, cada vez mais presentes nas rotinas do telejornalismo (Becker, 2016). Na contemporaneidade, o telespectador não apenas recebe, mas também produz, em decorrência da perda e influência dos mediadores culturais profissionais, repórteres, editores, produtores, apresentadores (Alves, 2022). Nesse cenário, o cidadão conectado acessa grupos, constrói redes, participa, agrega capital emocional a um conteúdo, como se a participação individual fosse percebida como necessária a mudanças (Shirky, 2011).

A cultura a participação televisiva possibilita o compartilhamento da produção de conteúdo em que o cidadão expõe sua opinião, assumindo a função de produtores/consumidores, capazes de promover uma circulação amplificada de muitas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de Televisão e Televisualidade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Graduanda do Curso de Jornalismo do Departamento de Comunicação Social (Decom), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail ssdantas@yahoo.com

³ Professor doutor do Departamento de Comunicação Social (Decom), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail jornalistafranciscojunior@gmail.com

vozes, e não apenas o de informar e ser informado (Alves, 2022). Dessa forma, proporciona um estado democrático da comunicação em que atende a interesse dos partícipes da sociedade, colocando a emissora em um espaço de possibilidades de interação e compartilhamento, motivador de renovação (Jenkins, 2008).

As consequências para o jornalismo na cultura da participação são evidenciadas nos procedimentos de apuração, produção e distribuição de conteúdo, pois o telejornalismo não é o mesmo. O processo de convergência e transformação midiática, provoca uma reestruturação da redação e do novo formato de fazer jornalismo como a colaboração de telespectadores na produção da notícia (Becker, 2016). O telejornalismo elabora o seu noticiário com base em informações produzidas pelos próprios telespectadores, atuando em meio a um processo de convergência, reconfigurando as suas práticas de apuração, produção e distribuição de informações (Cajazeira, 2015).

O telejornalismo colaborativo ou participativo nas plataformas digitais possibilita a novas práticas do jornalismo com a colaboração daqueles que antes eram apenas parte da audiência, representando uma transformação cultural, em que os telespectadores são incentivados a buscar e contribuir com novas informações, conectando conteúdos, interagindo (Mesquita, 2014).

Nesse contexto, surgiu o questionamento central desta pesquisa: Como se configura a participação colaborativa do público no RN1? A partir deste questionamento, surgiram outras inquietações: Quais os conteúdos são abordados por esse público no telejornal RN1? Quanto tempo é utilizado do tempo total do telejornal RN1 para esse tipo de interação com o público? Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender melhor as novas práticas do telejornalismo e como uma forma de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre essa temática.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa que faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, que está sendo desenvolvido no Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O presente estudo busca investigar a cultura da participação no telejornalismo potiguar, por meio de uma Análise de Conteúdo do telejornal RN1 (Bardin, 2011), veiculado pela Inter TV Cabugi. Por enquanto, a investigação segue com a revisão

bibliográfica e análise inicial do objeto de estudo. Os passos seguintes irão contar com análises de edições do telejornal, consultas a redes sociais da emissora, coleta e classificação de dados e elaboração do relatório final.

ANÁLISES PARCIAIS E DISCUSSÕES

O telejornal RN1, da Inter TV Cabugi, afiliada da TV Globo no Rio Grande do Norte, é veiculado de segunda à sábado, das 11h45 às 13h. Historicamente, o jornal foi pioneiro na abertura de espaços para a população potiguar, por meio de reportagens que denunciavam a vulnerabilidade social da capital do estado. Portanto, um noticiário “voltado para jornalismo comunitário e a prestação de serviço” (Junior, 2014, p.30).

O RN1 tem como principal bandeira o telejornalismo comunitário, proporcionando espaço de participação e colaboração, permitindo a mediação da interação ativa com o público participante. É o que explica Junior (2014, p. 41) ao destacar que o telejornal tinha como proposta inicial “tornar um canal de comunicação direta entre a população e as autoridades públicas. Seria um espaço para a discussão e busca de resolução para os problemas das pessoas, além de documentar as dificuldades de exercer a cidadania nas diversas regiões do Estado”.

Com a digitalização do sinal da TV e com a implementação das novas tecnologias nas rotinas produtivas dos telejornais, o RN1 passou a intensificar a participação do público, por meio da exibição de vídeos, fotos e informações enviadas pelos telespectadores pelo aplicativo WhatsApp. Dessa forma, as pessoas puderam contar com um canal de contato direto e imediato com os veiculadores de notícias na TV e, com isso, também se tornaram produtores de informação no telejornalismo potiguar.

Como a ampliação do espaço para interação, o RN1 também passou a contar com mais um coapresentador no estúdio (Sales Júnior; Kneipp, 2022), que fica responsável apenas por receber o material colaborativo. Esse conteúdo é veiculado no telejornal e utilizado na construção de reportagens para outras produções jornalísticas da emissora. Isso mostra a adoção de novas práticas sociais, a exigências de habilidades específicas e modificações no processo de seleção de pautas, além de mudanças estéticas com o uso de material feito por instâncias não jornalísticas.

Nesse contexto, é importante ressaltar que, como lugar de referência e construção social da realidade (Vizeu; Correia, 2008), o telejornalismo trabalha nas construções, produção e circulação de formas simbólicas, a partir dos discursos que permeiam as relações de lutas sociais, políticas, culturais e econômicas. Dessa forma, podemos conceber o “lugar de referência” como um espaço de reconhecimento coletivo em decorrência do amplo alcance, funcionando como um “laço estruturante”, termo utilizado com base na definição de “laços sociais” (Wolton, 2006).

Diante desses pressupostos, o telejornalismo estabelece um processo produtivo a construção social da realidade cotidiana, através do relato de acontecimentos em forma de notícia jornalística. Nos tempos atuais, o jornalismo televisivo assume o caráter dinâmico e informal. Bistane e Bacellar (2005) esclarecem que nesse cenário, a informação deve ser narrada de forma atraente e inteligível visando como essa aproximação, aumentar a audiência do público para o telejornal.

Na contemporaneidade, a comunicação na cultura das redes é uma tendência que possibilita a audiência ativa em que o receptor passivo dos conteúdos ressignifica as suas possibilidades quanto á informação alicerçado na sociedade conectada promotoras do processo de sociabilidade e compartilhamento participativo. Shirky (2011, p. 25) declara que “participar é agir como se sua presença importasse, como se, quando você vê ou ouve algo, sua resposta fizesse parte do evento”. E complementa, “esse poder de participação, corrobora com a ideia de pertencimento, que além da finalidade de comunicar, motiva que todas as pessoas em rede também concebam e mobilizem causas coletivas” (idem).

A partir destas análises parciais e discussões iniciais, este estudo segue agora em desenvolvimento, buscando compreender o fenômeno da cultura da participação no telejornalismo potiguar. A investigação pretende compreender ainda como a união de informação e entretenimento tem alcançado maior engajamento do público do RN1 e como essa prática social contribui para a otimização das rotinas do telejornalismo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Ao analisar a participação do público na construção do telejornal RN1, verificamos que o telejornalismo proporciona espaços de colaboração de conteúdo para mediar e inserir a interação da audiência, possibilitando a participação e a colaboração

das pessoas, aproximando o telespectador do telejornal. Com isso, observamos que nos últimos anos, o telejornalismo vem abrindo espaços participativos dentro das rotinas produtivas, desde as sugestões de pautas, o envio de fotos, registro de denúncias até a abertura para uma colaboração maior, em que as pessoas selecionadas participam como coprodutoras da notícia, sendo inseridas na programação de conteúdo a ser apresentado no telejornal. Desta forma, a cultura da participação fortalece laços de pertencimento, a representação social da audiência ativa como mediadora, possibilitando uma abertura de espaço na agenda de discussões, por meio de uma pluralidade de vozes e temas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kellyanne Carvalho. **Fontes ativas**: colaboração das audiências ativas nos telejornais do Brasil e Espanha. São Paulo: Mentis Abertas, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin: tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, Beatriz. **Televisão e telejornalismo**: transições. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

BISTANE, Luciana.; BACCELAR, Luciana. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

CAJAZEIRA, Paulo Eduardo Silva Lins. **A Audiência Convergida do Telejornal nas Redes Sociais**. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom, 2015. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/book/132>. Acesso em: 25 mar. 2024.

JÚNIOR, Francisco. **RNTV**: a notícia no ar. Natal, 2014.

JENKINS, Henry. **A cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MESQUITA, Giovana Borges. **Intervenho, logo existo**: a audiência potente e as novas relações no jornalismo. Tese (Doutorado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13152> 25 mar. 2024.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

VIZEU, Afredo; CORREIA, João Carlos. **A construção do real no telejornalismo**: do lugar de segurança ao lugar de referência. In: VIZEU, A. (Org.). *A sociedade do telejornal*. Petrópolis: Vozes, 2008.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**. Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 2006.